



## Depoimento de Ação Extensionista

### Livros e leituras na rede, em tempos de crise: para além de uma ação de extensão

*Books and network readings, in crisis moments: beyond an extension action*

Izandra Alves<sup>1</sup>  
Natália Branchi<sup>2</sup>

#### Resumo

Em momentos de crise é preciso buscar alternativas criativas para o enfrentamento, tanto no plano individual quanto coletivo. No cenário de pandemia em que o mundo vive hoje, as instituições de ensino têm se mostrado fortemente ativas através de inúmeras ações, principalmente, as extensionistas, que visam apoiar e encontrar caminhos junto às suas comunidades locais a fim de diminuir os impactos desse vírus em suas vidas. Como exemplo, este relato traz uma mobilização através da leitura, divulgada e propagada nas redes sociais, por integrantes do projeto de extensão Ocupações de leitura em espaços de crise, do IFRS, *Campus Feliz/RS*. Reconhecer o poder que têm os livros em momentos de crise é passo importante para sair dela. Assim, o relato da ação dialoga com teorias acerca da leitura, apontando para o poder que têm os livros sobre aqueles que são tocados pela magia da palavra em forma de arte.

**Palavras-chave:** Crise. Extensão. Leitura. Literatura. Redes sociais. Pandemia.

#### Abstract

In crisis moments it's necessary to find creative alternatives to the confront, both individually and collectively plans. In actual pandemic scenario, that we are living today, the teaching institutions are strongly active through countless actions, mainly the extension actions, that aim to support and find ways with their local communities in order to lessen the virus impacts in their lives. As an example, this report shows a mobilization through reading, disseminated and propagated on social networks, by members of the extension project Reading Occupations in crisis spaces, from IFRS, *Campus Feliz / RS*. Recognizing the books power in crisis times is an important step out of it. Thus, the action report

---

<sup>1</sup> Docente - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - izandraalves@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - natalia.branchi@gmail.com



dialogues with theories about reading, pointing to the power that books have over those who are touched by the word magic in art form.

**Keywords:** Crisis. Extension. Reading. Literature. Social networks. Pandemic.

## 1. Introdução

O papel da extensão universitária nunca foi tão importante quanto agora, em tempos de pandemia. Professores e alunos extensionistas se movem e comovem em atividades das mais diversificadas, e nas mais distintas áreas de conhecimento, a fim de levar até suas comunidades, formas e possibilidades de diminuir os impactos tão profundos da pandemia que nos assola desde o início do ano de 2020. Sabemos, contudo, que esse impacto é maior para alguns do que para outros, tanto no que diz respeito às questões materiais do que as emocionais.

Dessa maneira, vemos as instituições públicas de ensino, mesmo com calendários suspensos, buscando alternativas de contribuir para auxiliar suas comunidades acadêmicas e a sociedade como um todo. Assim, as atividades extensionistas procuram evidenciar, ainda mais, a necessidade do encontro entre a academia e o modo de vida das comunidades nas suas diferentes realidades sociais e suas diferentes práticas culturais com o intuito de amenizar os problemas e buscar, juntos, soluções que possam estar ao alcance de cada um.

Nesse sentido, o que temos notado é a participação ativa da comunidade em uma grande rede de solidariedade. Presenciamos, com muita alegria, inúmeras ações que vão desde a fabricação de máscaras e capas protetoras que procuram limitar a propagação do vírus, passa pela produção de álcool em gel, dentre outros EPIs, e vai até a organização de ações voltadas à arte e à literatura.

Por acreditar na potência que tem a palavra em forma de arte para o enfrentamento das dificuldades diárias e, principalmente, dos momentos de crise, apontaremos neste trabalho, uma ação realizada pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Feliz, durante o período da pandemia provocada pela Covid-19. A ação que vamos compartilhar está vinculada ao projeto de extensão Ocupações de leitura em espaços de crise,



registrado na Pró-Reitoria de Extensão do IFRS. Assim, à luz das teorias acerca da leitura, discorreremos sobre a atividade que aconteceu nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* tendo como foco os livros e a leitura de modo. Destacamos o encantamento que a atividade despertou nos frequentadores das páginas e seguidores de modo que, muito além de contribuir para o deleite em tempos de confinamento, as leituras se mostraram capazes de co-mover e de ensinar.

## 2. Leitura e situação de crise

Ao falarmos de leitura e de literatura, é importante trazer presente as pesquisas de Alberto Manguel (2008) que reiteram a ideia de que as histórias possuem o poder de alimentar nossa mente a ponto de nos mostrar quem somos, ou então, que, simplesmente, existimos. Assim, ao nos encontrarmos em um texto, podemos nos olhar desde fora; é a possibilidade de dialogar com nossa alteridade, e essa tomada de consciência é essencial para nossa subjetividade.

Como pesquisamos a leitura há alguns anos, percebemos que essas histórias que nos compõem, que nos fazem ser quem somos, principalmente, neste momento de pandemia, parecem saltar de dentro de nós mesmos e adquirirem vida, no outro. Por isso, dar a conhecer estas histórias que nos compõem, valendo-se das redes sociais, foi uma maneira encontrada pelo grupo que compõe o projeto de extensão para buscarmos saídas para a situação de crise que a pandemia nos impôs.

Neste momento de confinamentos e de reclusões, surgem também medos e inseguranças em relação a muitas coisas, tanto as relacionadas às questões materiais quanto às psicológicas. Assim, buscamos, constante e insistentemente algumas formas de superar e amenizar os efeitos desses sentimentos e obstáculos. Neste contexto, surge como possibilidade algo que por muitas e reafirmadas vezes foi considerado inútil na sociedade e que, hoje, transforma-se, de repente, em algo útil e de primeira necessidade. Trata-se da utilidade do inútil discutido por Nuccio Ordine (2016), que aponta atividades ligadas a distintas formas de arte, como saídas possíveis. Segundo ele, é:



Nas dobras daquelas atividades consideradas supérfluas que, de fato, podemos encontrar o estímulo para pensar um mundo melhor, para cultivar a utopia de poder atenuar, se não eliminar, as injustiças que se propagam e as desigualdades que pesam (ou deveriam pesar) como uma pedra em nossa consciência. [...] É preciso compreender que exatamente aquelas atividades que não servem para nada podem nos ajudar a escapar da prisão, a salvar-nos da asfixia, a transformar uma vida superficial, uma não vida, numa vida fluida e dinâmica, numa vida orientada pela curiositas em relação ao espírito e as coisas humanas. (ORDINE, 2016, p. 19).

Uma sociedade que se preocupa mais com valores monetários do que com vidas, que coloca em destaque as perdas financeiras com o intuito de forçar a roda da economia a girar não pode, realmente, ver a leitura e demais formas de arte como bens incompressíveis, como defende Antonio Candido (2017). Neste momento de pandemia, as pessoas são convocadas a recolherem-se em suas casas, casebres, becos ou mansões, a fim de evitar a proliferação do vírus. É aí que muitas percebem o valor do inútil de que fala Ordine (2016), pois é através de um livro, de um filme, de uma música que muitos encontram um acalento, uma alegria, um conforto, uma esperança; encontram-se nas experiências que se permitem, agora, vivenciar.

O que fica cada vez mais evidente é que a correria diária a que nos submetemos para dar conta de nossos anseios de consumo nos leva a vivermos sem experiências, como afirma Larrosa (2011). Assim, as diferentes formas em que a arte se apresenta diante de nós, não bastam para que sintamos sua presença em nós mesmos, pois não silenciemos o interior para que a experiência possa acontecer. Contudo, temos presenciado um forte desejo nas pessoas de permitirem-se viver experiências a partir da leitura. Talvez seja porque, como explica Michèle Petit (2010) a crise se instala quando transformações brutais tornam impossível qualquer regularização social e/ou psíquica.

Somos sabedores de que todos, sem exceção, fomos tomados pela crise provocada pela Covid-19. Assim, é necessário que busquemos formas de enfrentá-la, tanto no coletivo, quanto de maneira individual, cada um obedecendo seus limites, gostos e possibilidades. Como defende Petit (2009),



cada um de nós é, também, um espaço em crise. Enquanto seres humanos que somos, temos uma predisposição originária e antropológica à crise. Contudo, saídas nos são oferecidas para que não sejamos atingidos pelos componentes destrutivos daquilo com que somos confrontados. E é neste contexto que surge a leitura como possibilidade, pois, “Os livros lidos ajudam algumas vezes a manter a dor ou o medo à distância, transformar a agonia em ideia e a reencontrar a alegria”. (PETIT, 2009, p. 34).

### 3. A leitura na rede

Se, como afirma Ordine (2016), “precisamos do inútil como precisamos das funções vitais essenciais para viver” (p. 13), agora, mais do que nunca, temos esta certeza. Dizemos isso porque a sociedade está impossibilitada de consumir desenfreadamente e, assim, os sempre úteis carro, dinheiro, roupas novas, salão, maquiagem, viagens, *status*, saem do topo da lista de utilidades, e outros elementos assumem seu lugar, dentre eles estão a música, a leitura, o filme, a dança, etc. As pessoas percebem que a arte em suas múltiplas manifestações é o que a auxilia a sair da crise.

Por conta dessa constatação é que queremos relatar sobre uma ação que buscou evidenciar a leitura neste momento de pandemia. Valendo-nos das redes sociais, no início do mês de maio, os estudantes do IFRS - *Campus Feliz* foram instigados a compartilharem fotos de livros e/ou leituras que realizavam durante o período pandêmico. As imagens enviadas foram organizadas com legendas criativas, de acordo com o título do livro.

Durante a primeira semana, os alunos mostraram-se um pouco tímidos, e recebemos poucas fotos. Porém, após alguns dias, foram-nos enviadas muitas imagens de livros, rostos e sorrisos de diversos estudantes da nossa instituição. Tão disseminada foi a proposta, que colegas de outros *Campi* do IFRS, professores, a comunidade externa, como pais de alunos, moradores da região do *Campus Feliz* e também de outros municípios e estados ficaram interessados



pela ideia, nos mandaram fotografias de suas leituras, que foram postadas no Facebook e Instagram do projeto.

Dentre os participantes que nos enviaram fotografias, muitos rememoraram os clássicos, e, assim, buscavam além de passar o tempo, encontrar em cada texto, um pouco de si, como uma aluna do Curso de Letras do IFRS - *Campus Feliz*, que enviou a imagem de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, onde busca, talvez, o espírito visionário do personagem. Já outros, como uma professora do IFRS *Campus Feliz*, evidenciaram a importância de lutar contra injustiças sociais, sugerindo a leitura de *O sol é para todos*, de Harper Lee. Além disso, autores como Dan Brown, com o *Código da Vinci* e *A Origem*, George Orwell, com a distopia futurista de *1984* e Cecília Meireles, com suas lindas e musicais poesias, coloriram a *timeline* dos seguidores da página do nosso projeto de leitura.

Recebemos, além dos textos citados, em torno de outras 70 sugestões dos mais variados tipos de leitores e leituras. Participaram da ação tanto bebês hipnotizados por versos rimados e imagens quanto crianças que viajaram pelo mundo através da arte da palavra, além de adultos, ansiosos por buscar alento no ato de ler. Ademais, muitos relatos sobre leituras nos foram enviados juntamente com as fotos, tais como esse, de uma aluna do Curso de Informática, da nossa instituição:

O nome do livro é *Rangers - Ruínas de Gorlan*, e seu autor é John Flanagan. Devo dizer que, às vezes, precisamos de alguma aventura fantasiosa em nossas vidas, para nos levar à imensidão da nossa imaginação. Para que possamos sair, nem que por apenas alguns minutos, de nossa sórdida realidade, para nos livrar do peso de nossas vidas e nos transportar a outra. (PROJETO OCUPAÇÕES DE LEITURA EM ESPAÇOS DE CRISE, 2020).

Para além das diversas visualizações, curtidas nas publicações, relatos sobre as obras lidas e os mais de 1500 visualizadores das publicações de todo o Sul do Brasil, foram realizados numerosos comentários por interessados nas sugestões expostas. Conversas sobre leituras, opiniões e outras dicas,



aumentaram a rede leitora e expandiram o horizonte literário de cada envolvido, assim como nos ensina a Teoria da Estética e Recepção.

Notamos que alguns autores/livros estimulam mais a participação do que outros, como no caso de já citado Dan Brown, que retorna em outra publicação, no Instagram da coordenadora do projeto, agora sobre o *Código da Vinci*. Em conversa sobre a foto em que aparece a leitora com o livro aberto elas comentam:

**Comentário 1:** Amo! Acabei de ler. Agora estou lendo Anjos e Demônios, também do Dan Brown. (ALVES, 2020)

**Comentário 2:** Eu não lia muito. Via algumas pessoas lendo esse livro, comentando e pedi emprestado. Li em três dias. Aí ganhei ele e li de novo. E depois quis ler todos desse autor. E depois dos autores que escreviam de uma forma parecida. E segui. Ouso dizer que pra varixs leitorxs da minha geração foi assim tbm. Boa dica! (ALVES, 2020)

Conversar sobre leituras e livros através das redes sociais tem sido uma das formas encontradas pelo projeto de extensão *Ocupações de leitura em espaços de crise*, do IFRS Campus Feliz/RS, para manter o diálogo e o encontro tendo os livros e as leituras como centro. Assim, com a ação realizada, foi possível perceber que, especialmente nos dias atuais, como menciona Eliana Yunes (2003), o ato de ler é algo precioso e que auxilia o leitor, ao deslocar de seus horizontes, na reaproximação com sua própria vida.

Além disso, foi possível notar o quão penoso seria sobreviver sem a Literatura durante este período de crise. Dessa forma, fica evidente que a inutilidade do ato de ler tornou-se, mais do nunca, a prática mais valiosa para que amenizemos e superemos essa pandemia.

#### 4. Considerações finais

Cada comentário deixado nas postagens realizadas pelo grupo do projeto apontava para o sucesso da ação. As inúmeras fotografias que chegavam dia a dia nos enchiam de esperanças e crenças no poder que estas palavras lidas por crianças, jovens e adultos têm de interferir/agir/mover e co-mover cada interior



dos leitores que se deixaram levar pelo convite de compartilhar e conversar sobre suas leituras.

Foram poucos os desafios que encontramos para a efetivação da ação. Podemos dizer que se deram no plano do tempo cronológico de organização das postagens. Isso porque as pessoas tinham urgência em participar, elas ansiavam por mostrar aos seus contatos que eram leitoras, que estavam em plena atividade intelectual. Estávamos no plano da virtualidade, de um tempo e espaço simultâneos a outros tantos e, por isso, os limites e barreiras eram quase invisíveis e imperceptíveis. As postagens ocorriam tanto em um sábado à noite, quanto em uma segunda-feira pela manhã. O importante era postar e marcar a pessoa que enviou a fotografia. Em seguida, o número de comentários que a imagem ganhava apontava o tamanho do alcance do projeto e do orgulho que o leitor sentia ao se ver ali, divulgando sua leitura. Ao mostrar sua obra escolhida para as demais pessoas, o participante mostrava também sua coragem em assumir o livro e a leitura como companheiros de quarentena, indo além do deleite. É o que aponta Silvano Santiago (2020), quando fala sobre o confinamento e a presença do livro que passa de entretenimento, a objeto de primeira necessidade.

Assim, em tempos em que as pessoas precisam reinventar maneiras de conviver com sua solidão, o livro, mais uma vez, entra em cena como elemento incompressível, como diria Candido (2017). O mundo do capital deu uma freada. O universo acadêmico relaxou as exigências e prazos sufocantes por um período. A indústria do consumo e da moda deixou a vitrine vazia, sem espectadores e/ou usuários. Este é o tempo de deixar a palavra em forma de arte agir e cumprir com seu papel que está muito além de deleitar. Esta é a hora de valer-nos, ainda mais, dos textos e dos livros para muito mais do que a postagem de fotografias em sua companhia, mas sim, é chegada a hora de imprimirmos em nós a força da palavra que toca, que emociona, que faz refletir, que ensina e que nos move, nos põe em ação.

Muito mais do que despertar interesses pelas leituras através das imagens que cada um viu passar por suas redes sociais, a ação realizada pelo projeto de



extensão do IFRS, *Campus Feliz*, evidenciou a necessidade das pessoas em mostrar que leem, que sabem e que conhecem livros e autores. Sabemos que isso não configura o bom leitor, mas sabemos que é o começo de uma relação que, se mediada, poderá render muitas conversas, muitos deleites e muitas aprendizagens.

## Referências

ALVES, Izandra. **Os que estudam os conceitos...** Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAWCM1IHjf5/>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Trad. Maria Carmem Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.19, n 2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. México: FCE, 2003.

MANGUEL, Alberto. **A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos**. Tradução de Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini... São Paulo: ED.34, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2a ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: ED. 34, 2010.

PROJETO OCUPAÇÕES DE LEITURA EM ESPAÇOS DE CRISE. **Esta é a Sacha, acompanhante inseparável...** Disponível em: <<https://www.facebook.com/projetoleitura2019/photos/a.702075306895513/941260196310355>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTIAGO, Silvano. **Literatura e confinamento, a solidão**. Santo Amaro: Companhia Editora de Pernambuco, 2020. Disponível em: <<http://suplementopernambuco.com.br/artigos/2489-literatura-e-confinamento,-a->



# RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online  
ISSN: 0104-7035 impresso



solid%C3%A3o.html?fbclid=IwAR1qDVFWh23E3PGLq2IunDWfUYaOMQKjI  
W6LaxqTXN-a3dUnaVw8kk\_XkNY>. Acesso em: 06 jul. 2020.

YUNES, Eliana. **A leitura como experiência**. São Paulo: Loyola, 2003.